

Atualizações sobre o Programa de Recuperação Socioambiental da Bacia do Paraopeba e os Estudos de Risco a Saúde Humana e Risco Ecológico

O Instituto Guaicuy tem acompanhado, como ouvinte, as reuniões mensais, onde a AECOM, auditora do Programa de Recuperação Socioambiental (PRSABP) e do Estudo de Avaliação de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE), apresenta para as Instituições de Justiça e Estado um diagnóstico sobre o cumprimento das ações e projetos em que a Vale S/A tem a obrigação de fazer, segundo o Acordo judicial.

Os principais pontos de atenção levantados pelo Instituto Guaicuy na reunião do dia 01/08/2025 são apresentados a seguir. As informações são baseadas exclusivamente no conteúdo apresentado pela auditoria.

Estudos de Avaliação de Risco a Saúde Humana e Risco Ecológico

No período de 16/06 a 15/07, o grupo EPA protocolou 6 relatórios de FASE I. A AECOM emitiu 10 pareceres. Em todos os diferentes relatórios avaliados das AA 02, AA 01, AA 03, AA 06, AA 07, a consultoria indicou a necessidade de ajustes, como por exemplo, esclarecimentos sobre o modelo conceitual e planos de investigação. O relatório de Quilombo do Sapé (3ª versão) foi considerado adequado pela auditoria e segue em análise pela SES. A conclusão da FASE 1 deve acontecer em maio de 2026. Além disso foi concluída a fase de contratação da empresa que irá assumir a execução dos estudos a partir dos próximos meses. Em agosto a nova empresa irá apresentar o plano de trabalho das fases 2 e 3 junto com novo cronograma bem como a revisão dos planos de amostragens das Áreas Alvos 1, 2, 3 e 4. O início das coletas (FASE 2) está previsto para janeiro de 2026. O Grupo EPA segue focando nas entregas dos relatórios das FASE I.

Reparação Socioambiental da bacia do ribeirão Ferro Carvão

A implantação das obras de reparação socioambiental devem ocorrer até 2031. As áreas mais a montante serão as últimas a serem reparadas

Plano de Manejo de Rejeitos

Na zona quente, dos 12,2 Milhões de metros cúbicos depositados de rejeitos, foram removidos em torno de 93%. Porém desse percentual, somente aproximadamente a metade (47,46%) foi destinada para a Cava de Feijão, sendo

que o restante ainda está acumulado nas estruturas temporárias (46,14%). Foi feita uma revisão do licenciamento para manejar isso.

Com relação à disposição de rejeitos na Cava de Feijão, o material é bastante pesado, sendo que no ponto P2 o material é mais seco, e no P3 o material é mais lamoso. Os dois pontos apresentam performance positiva sendo que o P2 possui uma melhor taxa de lançamento (800 toneladas/hora). O P3 possui um equipamento mais simples e por isso apresenta uma performance menos eficiente, o que está levando à formação de uma praia no lago da Cava. O lago está no nível do lençol freático e tende a ser soterrado. Para melhorar o desempenho do sistema, a planta de viga precisa entrar em operação para compensar o volume de rejeito que é retirado da área da mancha e equilibrar como o que é destinado para a cava de Feijão.

Projeto Conceitual do Ferro Carvão

A Vale apresentou a revisão do Projeto Conceitual, com a segunda versão protocolada em 16 de julho de 2025. Algumas áreas já estão sob análise do órgão ambiental (DTR-13, Remanso 3, Remanso 1A e Remanso 2). Para o remanso 2 o projeto já foi aprovado e o início das obras estava previsto para julho de 2025 com previsão de término para janeiro de 2026. As últimas obras de reparação desta bacia estão planejadas para 2029 e 2031.

Plano Diretor do Parque Municipal

A auditoria registrou avanços em relação ao plano diretor do Parque, implantado dentro da zona quente. Foram feitas diversas reuniões (prefeito de Brumadinho e secretários) inclusive para formalizar no dia 01/08/2025 as demandas e expectativas sobre o que se deseja para a área, o que será encaminhado para prefeitura e posteriormente para validação pela Vale e dar ciência à população.

Dragagem do Rio Paraopeba

Status da dragagem		Situação apresentada na reunião de junho de 2025:	Situação apresentada na reunião de agosto de 2025:
Trecho 0	1 km a montante até a ponte	encerrado	encerrado

Trecho 1	vai de 0 km a 2 km	dragando - (a ser concluído em 09/2025)	dragando - (a ser concluído em 28/09/2025)
Trecho 2	2 km a 3 km	licenciado (30/04/2026)	licenciado (30/04/2026)
Trecho 3	3 km a 6 km	a definir (30/07/2027)	licenciando (30/07/2027)
Trecho 4	6 km a 39 km	a definir (31/12/2027)	a definir (31/12/2027)
Trecho 5	39 a 46 km (vai até a Termelétrica de Igarapé)	a definir (31/12/2027)	a definir (31/12/2027)

Abrangência dos principais estudos:

- estudo detalhado de transporte de rejeitos e locais de depósitos e sondagens **até a UTE Igarapé**
- batimetrias atualizadas e dispersão de rejeitos na carga de fundo - **até UHE Retiro Baixo**

Conforme reportado no boletim de junho, de acordo com a auditoria, os estudos apresentados, mostram que a maior parte do volume de rejeitos depositados na calha, está acumulada até Igarapé (67%) , o que configura esta área como de maior interesse de retirada de rejeitos. Até Retiro Baixo estima-se que o trecho compreenda 86% de rejeitos. A partir do início de Retiro Baixo não há possibilidade de medição. A Aecom indica que a Vale mapeie os rejeitos no trecho que vai de Igarapé até Retiro Baixo para que as alternativas de retirada de rejeitos sejam avaliadas. Não há previsão de quando e nem de que forma este trecho será dragado.

A dragagem embora neste mês de julho tenha apresentado uma boa performance no trecho 1, está ainda muito aquém da meta. No trecho 2 a dragagem está prevista para acontecer com a inclusão de batelões e escavadeiras embarcadas. Os demais trechos ainda estão em fase de estudos.

No dia 16/07/2025 foi feita uma reunião entre Vale, AECOM e SEMAD, quando alguns pontos foram definidos como uma proposta de ampliação de equipamentos para a dragagem no Trecho 3 (3 a 6 Km) conforme explicitado abaixo:

Equipamento	Situação Atual	Proposta de Ampliação
Draga de sucção e recalque	1	1
Booster	1	0
Batelão	2	5
Rebocador	1	3
Balsa para escavadeira	1	2
Escavadeira	1	2
Watermaster	1	1

A expectativa é que com a seca do rio Paraopeba a dragagem aumente a performance para adiantar a dragagem do trecho 2.

Reparação Socioambiental do Rio Paraopeba

Além das questões da dragagem, os demais assuntos e atividades pertinentes a este tema não foram abordados nesta reunião.

TC Monitoramento de Águas e Sedimentos

A AECOM indicou que houve certa recuperação (em relação à queda detectada no mês anterior) dos níveis de convergência entre os resultados das análises da Vale e as análises independentes principalmente para dois programas: o monitoramento de águas superficiais (PME) e o monitoramento de águas subterrâneas (PMAS). Seguem alguns pontos de atenção: falhas no preenchimento de fichas, caixa térmica sem controle de temperatura, falhas no procedimento de coleta em poço localizado na sub bacia do Ferro Carvão, água potável com entrega de cloro residual abaixo do estabelecido pela legislação.

Estudos hidrogeológicos

Estes estudos, que irão comprovar se os aquíferos sofreram ou não os impactos da contaminação pelos rejeitos, foram protocolados e encontram-se em análise pelo órgão ambiental. No parecer da auditoria, os estudos estão em fase de serem considerados finalizados. Os estudos para aquíferos rasos ainda apresentam alguns pontos que necessitam de revisão e foram considerados em uma nota técnica da AECOM emitida em agosto mas que não invalidam a conclusão geral.

A conclusão dos estudos não foi abordada durante a reunião.

Transferência do monitoramento da Vale para o IGAM

Segue o desenvolvimento do sistema de gestão desses dados. Porém, o programa como um todo não poderá ser concluído em 2025 por falta de outros recursos, inclusive recursos humanos e será transferido para 2026.